Nota Técnica CET 004/2009

REVISÃO DA MARGEM BRUTA DA COMPANHIA DE GÁS DO CEARÁ - CEGÁS

MAIO -2009

Fortaleza, Maio/2009

NOTA TÉCNICA CET Nº 004/2009: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE REVISÃO MARGEM BRUTA DA COMPANHIA DE GÁS DO CEARÁ – CEGÁS EM 2009.

SUMÁRIO

1 – Contrato de Concessão – Cláusulas Tarifárias	**1**
2 – Do Pleito da CEGÁS	**2**
3 – Da Análise do Pleito	**7**
4 – Valor Ajustado da Margem Bruta	**17**

NOTA TÉCNICA CET Nº 004/2009: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE REVISÃO MARGEM BRUTA DA COMPANHIA DE GÁS DO CEARÁ – CEGÁS EM 2009

A presente Nota Técnica tem como objetivo fundamentar o parecer a ser emanado por esta Coordenadoria Econômico-Tarifária (CET) quanto ao pleito formulado pela CEGÁS para revisão da margem bruta praticada nos serviços de distribuição de gás canalizado no Estado do Ceará.

Este texto encontra-se dividido em três partes. Inicialmente, é realizada uma síntese das cláusulas tarifárias estabelecidas no contrato de concessão em vigor. Na segunda parte, são apresentadas as informações fornecidas pela CEGÁS, julgadas essenciais para análise do pleito. Por último, é procedida uma avaliação criteriosa dos números da Concessionária para definição da sua margem bruta.

1. Contrato de Concessão – Cláusulas Tarifárias

No contrato de concessão para exploração industrial, comercial, institucional e residencial dos serviços de gás canalizado, firmado entre a CEGÁS e o Estado do Ceará, a metodologia a ser empregada no estabelecimento da tarifa é, nos termos da Cláusula Décima Quarta do referido Contrato, para o seu Anexo I – METODOLOGIA DE CÁLCULO DA TARIFA PARA DISTRIBUIÇÃO DO GÁS CANALIZADO NO ESTADO DO CEARÁ.

Neste, a tarifa é definida da seguinte maneira:

TM = PV + MB

TM = Tarifa Média (R$/m³) a ser cobrada pela CEGÁS;
PV = Preço de Venda (R$/m³) do supridor de gás natural (Petrobras); e
MB = Margem Bruta (R$/m³) de distribuição da CEGÁS.

Ademais, esclarece o documento (item 4, Anexo I) que "*o cálculo da margem bruta da distribuição está estruturado na avaliação prospectiva dos custos dos serviços, na remuneração e depreciação dos investimentos vinculados aos serviços, objeto da concessão, realizados ou a realizar ao longo do ano de referência para cálculo e, finalmente, na projeção dos volumes de gás a serem vendidos durante o ano, segundo o orçamento anual*".

No tocante à revisão da margem bruta, dispõe o item 6, do Anexo I, que a Concessionária deve submeter as planilhas de custo "*ao CONCEDENTE para fins de aprovação da tarifa podendo ser revistas, periodicamente, e confrontadas com a margem bruta – MB – vigente, de modo a garantir o equilíbrio econômico financeiro do Contrato*". Além disso, é disposto nesse item que a revisão da margem bruta será feita de acordo com a seguinte fórmula paramétrica, que deve ser contabilizada em termos anuais:

MARGEM BRUTA = CUSTO DO CAPITAL + CUSTO OPERACIONAL + DEPRECIAÇÃO + AJUSTES + AUMENTO DE PRODUTIVIDADE

onde: Custo do Capital = (INV x TR + IR) / V;
Custo Operacional = (P + DG + SC + M + DT + DP + CF + DC) x (1 + TRS) / V;
Depreciação = 0,10 INV / V;
INV = Investimento realizado e a realizar ao longo do ano deduzida a depreciação cobrada na tarifa;
TR = Taxa de Remuneração anual do investimento definida em 20% ao ano;

IR = Imposto de Renda e outros impostos associados a resultados;
P = Despesa de Pessoal;
DG = Despesas Gerais;
SC = Serviços Contratados;
M = Despesas com Material;
DT = Despesas Tributárias;
DP = Diferenças com Perdas de Gás;
CF = Custos Financeiros;
DC = Despesa com Comercialização e Publicidade;
V = 80% das previsões atualizadas das vendas para o período de um ano; e
TRS = Taxa de Remuneração dos Serviços definida em 20%.

Por fim, dispõe o item 14.6, da cláusula décima quarta, que a tarifa pode ser revista a qualquer tempo, para adequação aos pressupostos e objetivos do contrato de concessão, sempre que os critérios e/ou parâmetros utilizados para sua fixação mostrem-se desfavoráveis à viabilidade econômica dos investimentos e da atividade da Concessionária, ou ainda inadequados para que essa obtenha, de forma razoável, a remuneração prevista na cláusula sétima de tal instrumento contratual.

2. Do Pleito da CEGÁS

A CEGÁS apresentou a esta Agência o pleito de revisão da sua margem bruta, por meio do Ofício CEGÁS PR Nº 028/2009, de 11 de março de 2009, ao qual foram anexados, de acordo com informação dessa Concessionária, os seguintes documentos:

i. Balanço Patrimonial (sintético – ativo e passivo), Demonstração de Resultado do Exercício e Demonstração das Mutações de Patrimônio Líquido, referentes ao ano 2008;

ii. Programa Orçamentário para o Exercício 2009: Resumo Orçamento, Fluxo de Caixa, Demonstrativo do Resultado, Receita Bruta de Vendas e Serviços, Custo de Vendas e Serviços, Despesas Administrativas, Previsão de Vendas de Gás Natural, Investimentos Próprios na Rede, Outros Investimentos – Ativo Fixo, Outros Desembolsos;

iii. Posição do Faturamento, referente ao período dezembro/2008 – Fevereiro/2009; e

iv. Planilha de Imobilização Mensal, referente ao ano de 2008;

v. Portaria DAI/ITE – 053/2000 – SUDENE e Laudo Constitutivo nº 0123/2004 – ADENE;

vi. Estudo de viabilidade técnica e econômica, projeto executivo detalhado e documentação referente a licitações previstas no Plano de Investimentos do Orçamento 2009;

vii. Metodologia de Cálculo – Anexo I do Contrato de Concessão.

Subsidiariamente às informações e dados anexados ao supracitado Ofício CEGÁS, foram utilizadas por esta Coordenadoria Econômico-Tarifária informações financeiras extraídas dos relatórios contábeis referentes ao ano de 2008, enviadas a ARCE em atendimento a requisição anterior à apresentação do pleito ora sob análise (Ofício CET/009/2009, de 09 de março de 2008. Há de ser destacado o fato de que as demonstrações contábeis enviadas pela Concessionária por ocasião do encaminhamento do

pleito de revisão de margem encontravam-se em fase de auditagem por empresa de auditoria externa (Ofício CEGÁS DAF nº 013/2009, de 12 de março de 2009).

Esse conjunto de documentos apresentado pela CEGÁS reúne os dados que fundamentam o pleito submetido a esta Agência, em conformidade com o previsto nas cláusulas tarifárias contratuais anteriormente mencionadas. A seguir, é feita uma síntese dos principais aspectos da proposta da Concessionária.

Volume

Conforme informações obtidas do documento "Programa Orçamento para 2009 – Receita Bruta de Vendas e Serviços", o volume projetado de gás faturado para 2009 é da ordem de 199.191.646 m³ (cento e noventa e nove milhões, cento e noventa e um mil, seiscentos e quarenta e seis metros cúbicos) – Tabela 1. Em relação ao ano de 2008, a Concessionária estima um crescimento de aproximadamente 4,29% no seu volume de vendas.

Tabela 1
Volume Faturado e de Referência (m³)
Período 2007-2009

Ano	Faturado	Referência
2007	172.990.806	138.392.645
2008	186.964.212	149.571.370
2009 (est)	199.191.646	159.353.317

Fonte: CEGÁS

Baseado na projeção do volume faturado para 2009, a fim de se determinar o volume faturado de referência, é aplicada a regra contratual que estabelece a utilização de 80% do volume projetado como referência para o cálculo da margem bruta por metro cúbico, resultando no valor de 159.353.317 m³ (cento e cinquenta e nove milhões, trezentos e cinquenta e três mil, trezentos e dezessete metros cúbicos).

Custo Operacional

A Concessionária estrutura, para fins do cálculo da Margem Bruta, o item "Custo Operacional" a partir da alocação dos dispêndios a serem incorridos nos grupos "Despesas de Pessoal", "Despesas Gerais", "Serviços Contratados" e "Despesas Tributárias". Inicialmente, três (3) observações devem ser feitas:

i. A Concessionária não observa na projeção de seus dispêndios o critério de agrupamento adotado em suas demonstrações contábeis. Assim, por exemplo, dispêndios associados às despesas com comercialização e publicidade são tratados no orçamento base para a proposta tarifária como despesas gerais;

ii. Dispêndios relacionados à operação, manutenção e seguro dos gasodutos são tratados em item específico (CUSTO DE EXPEDIÇÃO DE PRODUTOS) não previsto no mencionado Anexo I. Paradoxalmente, a Concessionária aplica no tratamento desses dispêndios o critério de agrupamento adotado em suas demonstrações financeiras, atribuindo um conjunto de gastos a um componente não nominado no Contrato de Concessão. A inadequação desse procedimento não constitui óbice à mensuração do montante de dispêndios projetados pela CEGÁS para o ano de 2009, na medida em que os componentes desse custo têm natureza análoga aos itens de custo operacional previstos contratualmente;

iii. Ao total de tais dispêndios é adicionado, a título de remuneração, 20% de seu valor.

São os seguintes os valores propostos pela CEGÁS para os referidos dispêndios:

• Despesas de Pessoal	R$ 4.553.277,00
• Serviços de Terceiros	R$ 457.924,00
• Despesas Gerais	R$ 1.333.304,00
• Despesas Tributárias	R$ 1.599.931,00
• Custo de Expedição do Produto	R$ 2.416.000,00
SUBTOTAL	**R$ 10.360.436,00**
• Remuneração (20% do Subtotal)	R$ 2.072.087,20
TOTAL	**R$ 12.432.523,20**

O detalhamento dos valores projetados pela Concessionária é apresentado nas planilhas "Programa Orçamento para 2009 – Despesas Administrativas" e "Programa Orçamento para 2009 – Outros Desembolsos – Custos de Operação, Manutenção e Seguro dos Gasodutos". As tabelas a seguir, elaboradas com base em tais planilhas, mostram as estimativas dos diversos itens de custos e despesas para 2008, de acordo com sua estrutua contratual.

Tabela 2 – Despesas com Pessoal
2009

R$

ITENS	Valor Projetado	Valor Projetado+TRS
1 Honorários da Diretoria	105.387	126.464
2 Honorários do Conselho Administrativo	57.910	69.492
3 Honorários do Conselho Fiscal	16.213	19.456
4 Vencimentos e Representações	1.158.705	1.390.446
5 13º Salário e Encargos	144.627	173.552
6 Férias e Encargos	208.113	249.736
7 Bolsas e Estagiários	75.975	91.170
8 Contribuições ao INSS	399.946	479.935
9 Contribuições ao FGTS	107.444	128.933
10 Pessoal Cedido – Diretoria	194.560	233.472
11 Pessoal Cedido – Outros	232.046	278.455
12 Vale Transporte	0	0
13 Vale Refeição	98.265	117.918
14 Treinamento de Pessoal	59.001	70.801
15 Serviços Terceirizados	1.678.643	2.014.372
16 Outras Despesas de Pessoal	16.442	19.730
TOTAL	4.553.277,00	5.463.932

Fonte: CEGÁS

Tabela 3 – Serviços de Terceiros
2009

ITENS	Valor Projetado	Valor Projetado+TRS
1 Serviços Estudos e Projetos	14.177	17.012
2 Serviços Advocacia	40.475	48.570
3 Serviços de Auditoria	48.467	58.160
4 Serviços de Pesquisa de Mercado	12.000	14.400
5 Serviços de Manut. Instal. Eqpto. Adm.	0	0
6 Serviços de Tecnologia da Informação	0	0
7 Outros Serviços de Terceiros	192.805	231.366
8 Serviços de Consultoria Tarifária	150.000	180.000
9 Manutenção / Operação - Redes I e II	348.000	417.600
10 Manutenção / Operação - Rede III	316.000	379.200
11 Limpeza de Redes	0	0
12 Odorização	181.000	217.200
13 Manutenção de Outros Equipamentos de Distribuição	56.000	67.200
14 Manutenção / Calib. Medidores / TI / PI	145.000	174.000
15 Análise do Revestimento - Ramais	480.000	576.000
16 Pesquisa de Vazamento - Ramais	150.000	180.000
TOTAL	2.133.924	2.560.709

Fonte: CEGÁS

Tabela 4 – Despesas Gerais
2009

ITENS	Valor Projetado	Valor Projetado+TRS
1 Material de Escritório	51.571,00	61.885
2 Material de Limpeza e Outros	15.647,00	18.776
3 Livros, Jornais e Periódicos	11.824	14.189
4 Aluguéis de Imóveis	232.029	278.435
5 Outros Aluguéis	0	0
6 Comunicações	135.025	162.030
7 Energia Elétrica	124.324	149.189
8 Despesas com Refeições	5.071	6.085
9 Despesas com Passagens	52.590	63.108
10 Outras Despesas de Viagens	17.420	20.904
11 Despesas c/Veículos da Administração	154.579	185.495
12 Despesas c/Veículos de Operações	0	0
13 Fretes, Correios e Malotes	7.078	8.494
14 Despesas Cartorárias e Correlatas	4.420	5.304
15 Conduções e Transportes	4.758	5.710
16 Cargas e Encomendas	0	0
17 Despesas com Informática	98.652	118.382
18 Publicações e Editais	50.423	60.508
19 Manutenção Inst. Equip. Administrativos	43.700	52.440
20 Estudos, Planejamento e Projetos	0	0
21 Outras Despesas Gerais	6.000	7.200
22 Seguros - Redes I e II	162.000	194.400
23 Seguro Veículos p/ Transporte Gás	0	0
24 Seguro Veículos. p/ Manut. Gasoduto	0	0
25 Despesas com Propaganda e Publicidade	128.520	154.224
26 Despesas Viagens e Representações	0	0
27 Despesa c/ Provisão p/ Crédito de Liquidação Duvidosa - PCLD	0	0
28 Perdas no Recebimento de Créditos	20.049	24.059
TOTAL	1.325.680,00	1.590.816

Fonte: CEGÁS

Tabela 5 – Despesas Tributárias
2009

ITENS	Valor Projetado	Valor Projetado+TRS
1 Contribuição Sindical e de Classe	169.623	203.548
2 CPMF	0	0
3 Taxa de Regulação – ARCE	439.636	527.563
4 Taxa do IBAMA	8.796	10.555
5 Uso do Espaço Público - PMF	578.000	693.600
6 PIS/PASEP - Outras Receitas Operacionais	192.588	231.106
7 COFINS - Outras Receitas Operacionais	887.070	1.064.484
8 Outras Despesas Tributárias	71.842	86.210
TOTAL	2.347.555,00	2.817.066

Fonte: CEGÁS

Tabela 6 – Custos Operacionais
2009

ITENS	Valor Projetado	Valor Projetado+TRS
Despesas com Pessoal	4.553.277,00	5.463.932,40
Serviços de Terceiros	2.133.924,00	2.560.708,80
Despesas Gerais	1.325.680,00	1.590.816,00
Despesas Tributárias	2.347.555,00	2.817.066,00
TOTAL	**10.360.436,00**	**12.432.523,20**

Fonte: CEGÁS

Os custos operacionais da Concessionária estão orçados em R$ 12.432.523,20 (doze milhões, quatrocentos e trinta e dois mil, quinhentos e vinte e três reais e vinte centavos), conforme detalhamento na Tabela 6 – Custos Operacionais.

Cabe destacar, ademais, que no valor acima explicitado está incluída montante de dispêndios diretamente associados à operação finalística da Concessionária, representando os CUSTOS DE EXPEDIÇÃO DO PRODUTO (Tabela 7).

Tabela 7 – Custos de Expedição do Produto
2009

	ITENS	Valor Projetado
1	Uso do Espaço Público - PMF	578.000
2	Manutenção / Operação - Redes I e II	348.000
3	Manutenção / Operação - Rede III	316.000
4	Limpeza de Redes	0
5	Seguros - Redes I e II	162.000
6	Odorização	181.000
7	Manutenção de Outros Equipamentos de Distribuição	56.000
8	Seguro Veículos p/ Transporte Gás	0
9	Manutenção / Calib. Medidores / TI / PI	145.000
10	Seguro Veículos. p/ Manut. Gasoduto	0
11	Análise do Revestimento - Ramais	480.000
12	Pesquisa de Vazamento - Ramais	150.000
	TOTAL	2.416.000,00

Fonte: CEGÁS

Custo de Capital e Depreciação

Para o cálculo do custo de capital e da depreciação, a CEGÁS apresentou as seguintes planilhas: "Programa Orçamento para 2009 – Investimentos Próprios na Rede", "Programa Orçamento para 2009 – Outros Investimentos – Ativo Fixo" e "Evolução do Imobilizado em 2008". A estimativa da Concessionária para investimentos próprios na rede de distribuição (Tabela 8) alcançou o montante de R$ 9.862.000,00 (nove milhões, oitocentos e sessenta e dois mil reais).

Tabela 8 – Investimentos Próprios na Rede
2009

R$

ITENS	VALOR
1. Comercial Centro	200.000
2. Expansão Eusébio	950.000
3. Automação Medição - Fase II	3.000.000
4. Proteção Catódica da Rede Caucaia	238.000
5. Tampas de Concreto para Caixa	100.000
6. Estações de Odorização	700.000
7. ERP - (8 unidades)	447.000
8. Anel Q. Rodas	446.000
9. Medidor Ultrasônico	400.000
10. Projeto p/Redução Efeito Linha Transm.	250.000
11. Implantação SMS	170.000
12. Saldos de Contratos - Obras	961.000
13. Ligações Beira-Mar	400.000
14. Horta Comunitária	250.000
15. Estação de Odorização - Pécem	200.000
16. Biogás Jangurussu	46.000
17. Estudo de Mercado e Projeto	240.000
18. Projeto Papicu I	60.000
19. Projeto Papicu II	80.000
20. Residencial Praia de Iracema	50.000
21. Beira Mar Fase II	60.000
22. Projeto Comercial Varjota	150.000
23. Ramais PEAD/AÇO Maracanaú	250.000
24. Tachas de Sinalização	24.000
25. Eficiência Energética	190.000
TOTAL	9.862.000

Fonte: CEGÁS

Com relação aos outros investimentos em ativo fixo (Tabela 9), o valor projetado foi estimado em R$ 3.037.400,00 (três milhões, trinta e sete mil e quatrocentos reais.

Tabela 9 – Outros Investimentos
2009

R$

ITENS	VALOR
1. Equipamentos de Informática	219.100
2. Programas para Informática	1.405.000
3. Normas e Manuais	170.000
4. Certificações	100.000
5. Veículos/Outros Equip. Distr.	215.000
6. Máquinas e Equipamentos de Escritório	3.300
7. Outros Equipamentos de Manutenção	225.000
8. Investimentos em Instalações	0
9. Investimentos em Instalações Próprias	700.000
TOTAL	3.037.400

Fonte: CEGÁS

Pleito

Com base nas informações apresentadas, a CEGÁS solicita à ARCE implementar a revisão de sua margem bruta de distribuição, conforme a cláusula décima quarta do contrato de concessão, alterando-a para o valor de R$ 0,1747/m^3, conforme detalhado na Tabela 10.

Tabela 10 – Margem Bruta Proposta CEGÁS
2009

ITENS	2009
1. Custo Operacional	11.136.935
2. Custo do Capital	11.154.241
3. Depreciação	5.892.388
4. Volume (m^3)	
4.1. Faturado	199.191.646
4.2. Referência	159.353.317
5. Ajustes	-743.985
6. Aumento de Produtividade	398.383
MARGEM BRUTA (R$/$m^3$)	0,1747

Fonte: CEGÁS

3. Da Análise do Pleito

A análise da Coordenadoria Econômico-Tarifária (CET) é realizada a partir da interpretação e aplicação dos dispositivos previstos no contrato de concessão, procurando-se avaliar a consistência dos diversos valores integrantes da margem bruta e apresentados pela Concessionária.

Dessa forma, apresenta-se, a seguir, a avaliação realizada dos diversos valores apresentados pela CEGÁS, para fins de composição da margem bruta.

Volume

Apesar da elevação no volume de gás faturado em 2008 em relação a 2007 (aumento de 8,1%), mantém-se tal volume significativamente inferior à média observada no período 2003-2006 (média anual de 300.625.971 m^3). Tal situação reflete tanto o desequilíbrio entre a oferta e a demanda de gás, quanto os efeitos da política de reajustes trimestrais de preços da *commodity* adotada, a partir de 2007, pela Petrobras. Outrossim, cabe observar que em 2008 o volume efetivamente faturado pela Concessionária foi 2,7% inferior àquele originalmente projetado para tal ano.

Tabela 11 – Volumes Faturados
2000-2008

Ano	Faturado m³	Variação Anual %
2000	73.507.386	-
2001	95.605.266	30,1
2002	141.040.144	47,5
2003	226.790.827	60,8
2004	480.753.188	112,0
2005	268.130.394	-44,2
2006	226.829.476	-15,4
2007	172.990.806	-23,7
2008	186.964.212	8,1

Fonte: CEGÁS

No documento "Programa Orçamento para 2009 - Receita Bruta de Vendas e Serviços", a CEGÁS apresenta uma previsão de venda de gás de 199.191.646 m³, concentrada (93,9% do total de vendas projetadas) em três segmentos principais: gás combustível (87.419.331 m³, correspondente a 43,9% do total), gás natural veicular (76.909.926 m³, correspondente a 38,6% do total) e gás natural térmico (22.773.252 m³, correspondente a 11,4% do total).

Tabela 12 – Projeção Volumes Faturados (m^3)
2009

MÊS	CEGÁS
Janeiro	16.670.181
Fevereiro	14.917.869
Março	16.872.826
Abril	15.803.902
Maio	16.855.759
Junho	16.560.657
Julho	16.825.478
Agosto	17.146.309
Setembro	16.672.724
Outubro	17.521.610
Novembro	16.926.551
Dezembro	16.417.780
TOTAL	**199.191.646**

Fonte: CEGÁS

Como conseqüência, o volume de referência é igual a 159.353.317 m^3 para o ano 2009.

Custo Operacional

As "Despesas de Pessoal", "Despesas Gerais", "Serviços Contratados", "Despesas de Material", "Despesas com Comercialização e Publicidade" e "Despesas Tributárias" fazem parte do "Custo Operacional" da Concessionária. A título de remuneração, é adicionada uma parcela de 20% sobre o total desses dispêndios.

As seguintes observações e ressalvas devem ser feitas acerca de alguns componentes desse item:

a) Despesas de Pessoal

Aplica-se como referência para a análise desses dispêndios o critério de agrupamento dos itens correspondentes adotado nas demonstrações contábeis da Concessionária, a fim de possibilitar um melhor acompanhamento de sua execução orçamentária. Tal procedimento é utilizado tanto para o orçamento de 2009, quanto para os valores orçados e realizados em 2008. A projeção da CEGÁS para as despesas com pessoal alcança o valor de R$ 4.553.277,00 (quatro milhões, quinhentos e cinqüenta e três

mil, duzentos e setenta e sete reais), representando um crescimento de 30,7% em relação aos efetivos gastos em 2008 (Tabela 13). Como justificativa para esse aumento expressivo, encontra-se o processo de seleção e contratação pela Concessionária de quadro próprio e a conseqüente implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Salário (PCCS), conforme exigência do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Tabela 13 – Despesas com Pessoal

R$

CÓDIGO CONTÁBIL / CONTA		VALOR ORÇADO 2009	VALOR ORÇADO 2008	VALOR REAL. 2008	VALOR AJUSTE 2009	(ORÇ.2009/REAL.2008) Var%
4.2.1.01.0101	Honorários da Diretoria	105.387	104.832	94.235	-31.563	11,8%
4.2.1.01.0102	Honorários do Conselho Administrativo	57.910	57.605	56.445	-12.681	2,6%
4.2.1.01.0103	Honorários do Conselho Fiscal	16.213	24.198	15.805	-13.233	2,6%
4.2.1.01.0104	Vencimentos e Representações	1.158.705	682.618	464.347	-354.795	149,5%
4.2.1.01.0105	13º Salário e Encargos	144.627	85.203	58.633	-43.610	146,7%
4.2.1.01.0106	Férias e Encargos	208.113	128.820	89.814	-64.770	131,7%
4.2.1.01.0107	Bolsas e Estagiários	75.975	30.153	40.593	4.409	87,2%
4.2.1.01.0109	Contribuições ao INSS	399.946	251.793	262.998	-39.153	52,1%
4.2.1.01.0110	Contribuições ao FGTS	107.444	63.297	44.355	-31.602	142,2%
4.2.1.01.0111	Pessoal Cedido – Diretoria	194.560	193.536	252.950	20.707	-23,1%
4.2.1.01.0112	Pessoal Cedido – Outros	232.046	231.449	37.381	-240.358	520,8%
4.2.1.01.0113	Vale Transporte	0	0	6.352	6.352	--
4.2.1.01.0114	Vale Refeição	98.265	31.350	46.554	8.934	111,1%
4.2.1.01.0116	Treinamento de Pessoal	59.001	31.760	20.020	-18.092	194,7%
4.2.1.01.0130	Serviços Terceirizados	1.678.643	2.151.236	1.981.833	-599.650	-15,3%
4.2.1.01.0150	Outras Despesas de Pessoal	16.442	15.600	12.762	-5.958	28,8%
	TOTAL	**4.553.277**	**4.083.450**	**3.485.078**	**-1.415.062**	**30,7%**

Fonte: ARCE

A despeito da redução observada em seu valor (-15,3%), o item "Serviços Terceirizados" ainda apresenta-se como aquele de maior participação no conjunto das despesas com pessoal. Considerando o fato de que o processo de incorporação de quadros efetivos dar-se-á ao longo de 2009, bem como tendo em vista a redução já sinalizada no seu total, esta Coordenadoria considera procedente o aumento dessas despesas para 2009, entendendo como previsível sua redução a partir de 2010.

b) Serviços de Terceiros

Em 2008, a CEGÁS desembolsou R$ 1.191.822,00 (um milhão cento e noventa e um mil, oitocentos e vinte e dois reais) para pagamento de serviços contratados (Tabela 14a). Para 2009, é projetada uma elevação de 79,0% nessas despesas (para R$ 2.133.924,00), em virtude, especialmente, dos seguintes fatores:

i. Contratação de serviços de pesquisa de vazamento, no valor de R$ 150.000,00, e de análise de revestimento, no valor de R$ 480.000,00;

ii. Contratação de serviço de Consultoria Tarifária, no valor de R$ 150.000,00; e

iii. Elevação nos dispêndios associados a "OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS" no montante de R$ 131.809,00.

Os itens acima evidenciados respondem por 96% do aumento dos dispêndios relacionados a serviços de terceiros, recaindo sobre eles a atenção do Ente Regulador. Em especial, os gastos projetados com o serviço de análise de revestimento e com a contratação de serviço de consultoria tarifária são merecedores das seguintes observações:

i. A despeito do seu elevado valor, não consta da proposta tarifária da Concessionária nenhuma informação acerca de aspectos específicos do serviço de análise de revestimento da rede, como, por exemplo, data de sua efetiva contratação e/ou emissão de ordem de serviço, abrangência e justificativa para o

valor apresentado. Ademais, tais gastos com serviços de "Análise de Revestimento" (R$ 300.000,00), solicitados pela Concessionária e autorizados pela ARCE para 2007, em decorrência das implicações de segurança na prestação dos serviços, não foram efetivamente realizados em 2007 e nem solicitados para 2008;

ii. No tocante à consultoria tarifária, a mesma não está relacionada diretamente à prestação dos serviços concedidos, não tendo propósito ou razão explícita que fundamente a realização do dispêndio correspondente.

Pelas razões acima apresentadas, considerando, ademais, os princípios da modicidade tarifária, esta Coordenadoria exclui os valores correspondentes a tais dispêndios do cômputo do montante total a ser repassado para a Margem Bruta a título de serviços de terceiros, assumindo que o valor de tais de serviços totalizará R$ 1.503.924,00.

Tabela 14a – Serviços de Terceiros (CEGÁS)

CÓDIGO CONTÁBIL / CONTA		VALOR ORÇADO 2009	VALOR ORÇADO 2008	VALOR REAL. 2008	VALOR AJUSTE 2009	(ORÇ.2009/REAL.2008) Var%
4.2.1.02.0201	Serviços Estudos e Projetos	14.177	14.059	11.232	-5.638	26,2%
4.2.1.02.0202	Serviços Advocacia	40.475	38.692	36.533	-9.897	10,8%
4.2.1.02.0203	Serviços de Auditoria	48.467	52.000	38.400	-24.000	26,2%
4.2.1.02.0204	Serviços de Pesquisa de Mercado	12.000	12.000	571	-13.829	2001,6%
4.2.1.02.0205	Serviços de Manut. Instal. Eqpto. Adm.	0	0	13.852	13.852	--
4.2.1.02.0206	Serviços de Tecnologia da Informação	0	0	38.776	38.776	--
4.2.1.02.0230	Outros Serviços de Terceiros	192.805	60.996	69.597	-3.598	177,0%
	Serviços de Consultoria Tarifária	150.000	0	0	0	--
4.2.3.10.1001	Manutenção / Operação - Redes I e II	348.000	300.000	398.857	38.857	-12,8%
4.2.3.10.1002	Manutenção / Operação - Rede III	316.000	288.000	303.977	-41.623	4,0%
4.2.3.10.1003	Limpeza de Redes	0	0	29.280	29.280	--
4.2.3.10.1004	Pesquisa de Vazamento - Ramais	150.000	0	0	0	--
4.2.3.10.1008	Odorização	181.000	194.000	199.066	-33.734	-9,1%
4.2.3.11.1101	Manutenção de Outros Equipamentos de Distril	56.000	24.000	10.154	-18.646	451,5%
4.2.3.11.1103	Manutenção / Calib. Medidores / TI / PI	145.000	72.000	41.527	-44.873	249,2%
	Análise do Revestimento - Ramais	480.000	0	0	0	--
	TOTAL	**2.133.924**	**1.055.747**	**1.191.822**	**-75.075**	**79,0%**

Fonte: ARCE

Tabela 14b – Serviços de Terceiros (ARCE)

R$

CÓDIGO CONTÁBIL / CONTA		VALOR ORÇADO 2009	VALOR ORÇADO 2008	VALOR REAL. 2008	VALOR AJUSTE 2009	(ORÇ.2009/REAL.2008) Var%
4.2.1.02.0201	Serviços Estudos e Projetos	14.177	14.059	11.232	-5.638	26,2%
4.2.1.02.0202	Serviços Advocacia	40.475	38.692	36.533	-9.897	10,8%
4.2.1.02.0203	Serviços de Auditoria	48.467	52.000	38.400	-24.000	26,2%
4.2.1.02.0204	Serviços de Pesquisa de Mercado	12.000	12.000	571	-13.829	2001,6%
4.2.1.02.0205	Serviços de Manut. Instal. Eqpto. Adm.	0	0	13.852	13.852	--
4.2.1.02.0206	Serviços de Tecnologia da Informação	0	0	38.776	38.776	--
4.2.1.02.0230	Outros Serviços de Terceiros	192.805	60.996	69.597	-3.598	177,0%
4.2.3.10.1001	Manutenção / Operação - Redes I e II	348.000	300.000	398.857	38.857	-12,8%
4.2.3.10.1002	Manutenção / Operação - Rede III	316.000	288.000	303.977	-41.623	4,0%
4.2.3.10.1003	Limpeza de Redes	0	0	29.280	29.280	--
4.2.3.10.1004	Pesquisa de Vazamento - Ramais	150.000	0	0	0	--
4.2.3.10.1008	Odorização	181.000	194.000	199.066	-33.734	-9,1%
4.2.3.11.1101	Manutenção de Outros Equipamentos de Distril	56.000	24.000	10.154	-18.646	451,5%
4.2.3.11.1103	Manutenção / Calib. Medidores / TI / PI	145.000	72.000	41.527	-44.873	249,2%
	TOTAL	**1.503.924**	**1.055.747**	**1.191.822**	**-75.075**	**26,2%**

Fonte: ARCE

c) Despesas Gerais

Para 2009, a previsão da CEGÁS com o item "Despesas Gerais" alcança o montante de R$ 1.109.893,00 (hum milhão, cento e nove mil, oitocentos e noventa e três reais), que é cerca de 1,3% inferior às despesas realizadas em 2008 (R$ 1.124.614,00) – Tabela 15. Desse modo, esta Coordenadoria Econômico-Tarifária considera aceito o valor estimado pela CEGÁS para o item "Despesas Gerais" no ano 2009.

Tabela 15 – Despesas Gerais

R$

CÓDIGO CONTÁBIL / CONTA		VALOR ORÇADO 2009	VALOR ORÇADO 2008	VALOR REAL. 2008	VALOR AJUSTE 2009	(ORÇ.2009/REAL.2008) Var%
4.2.1.03.0303	Livros, Jornais e Periódicos	11.824	10.872	18.506	5.459	-36,1%
4.2.1.03.0304	Aluguéis de Imóveis	232.029	246.058	253.375	-41.895	-8,4%
4.2.1.03.0305	Outros Aluguéis	0	12.000	2.400	-12.000	-100,0%
4.2.1.03.0306	Comunicações	135.025	117.936	172.054	30.531	-21,5%
4.2.1.03.0307	Energia Elétrica	124.324	132.605	120.925	-38.201	2,8%
4.2.1.03.0308	Despesas com Refeições	5.071	5.925	4.298	-2.812	18,0%
4.2.1.03.0309	Despesas com Passagens	52.590	21.763	55.112	28.996	-4,6%
4.2.1.03.0310	Outras Despesas de Viagens	17.420	22.740	13.802	-13.486	26,2%
4.2.1.03.0311	Despesas c/Veículos da Administração	154.579	120.838	110.404	-34.602	40,0%
4.2.1.03.0312	Despesas c/Veículos de Operações	0	0	56.676	56.676	--
4.2.1.03.0313	Fretes, Correios e Malotes	7.078	11.348	7.725	-5.893	-8,4%
4.2.1.03.0314	Despesas Cartorárias e Correlatas	4.420	37.180	4.462	-40.154	-0,9%
4.2.1.03.0315	Conduções e Transportes	4.758	6.114	4.671	-2.666	1,9%
4.2.1.03.0316	Cargas e Encomendas	0	0	26	26	--
4.2.1.03.0318	Despesas com Informática	98.652	40.499	40.483	-8.115	143,7%
4.2.1.03.0319	Publicações e Editais	50.423	25.095	45.198	15.084	11,6%
4.2.1.03.0320	Manutenção Inst. Equip. Administrativos	43.700	61.436	11.558	-62.166	278,1%
4.2.1.03.0321	Estudos, Planejamento e Projetos	0	0	31	31	--
4.2.1.03.0350	Outras Despesas Gerais	6.000	0	3.393	3.393	76,8%
4.2.3.10.1005	Seguros - Redes I e II	162.000	168.000	157.750	-43.850	2,7%
4.2.3.11.1102	Seguro Veículos p/ Transporte Gás	0	0	28.230	28.230	--
4.2.3.11.1106	Seguro Veículos. p/ Manut. Gasoduto	0	0	13.537	13.537	--
	TOTAL	**1.109.893**	**1.040.409**	**1.124.614**	**-123.876**	**-1,3%**

Fonte: ARCE

d) Despesas com Comercialização e Publicidade

A Concessionária projeta um forte crescimento nos gastos associados ao item "Despesas com Comercialização e Publicidade", os quais atingirão em 2009 o montante de R$ 148.569,00 (cento e quarenta e oito mil, quinhentos e sessenta e nove reais), valor aproximadamente 142% maior do que aquele realizado em 2008 (R$ 61.277,00).

Considerando, no entanto, as restrições à publicidade por parte de entes ligados ao setor público (como a CEGÁS) em anos eleitorais, bem como, reconhecendo como legítimos os esforços para recuperar os volumes das vendas, mediante, inclusive, campanhas publicitárias, o valor projetado para as despesas objeto da presente análise é aceito por esta Agência Reguladora.

Tabela 16 – Despesas com Comercialização e Publicidade

R$

CÓDIGO CONTÁBIL / CONTA		VALOR ORÇADO 2009	VALOR ORÇADO 2008	VALOR REAL. 2008	VALOR AJUSTE 2009	(ORÇ.2009/REAL.2008) Var%
4.2.1.04.0401	Despesas com Propaganda e Publicidade	128.520	78.319	20.332	-73.650	532,1%
4.2.1.04.0404	Despesas Viagens e Representações	0	0	23.908	23.908	--
4.2.1.04.0411	Despesa c/ Provisão p/ Crédito de Liquidaçã	0	0	16.701	16.701	--
4.2.1.04.0410	Perdas no Recebimento de Créditos	20.049	19.061	336	-22.537	5866,3%
	TOTAL	**148.569**	**97.380**	**61.277**	**-55.579**	**142,5%**

Fonte: ARCE

e) Despesas com Material

O valor projetado pela CEGÁS para o item "Despesas com Material" no ano 2009 (R$ 67.218,00), apesar de representar uma significativa elevação em relação ao realizado no ano 2008 (R$ 41.136,00), mantém-se inferior ao valor proposto e aceito pela ARCE nesse último ano (R$ 79.301,00). Dessa forma, levando em conta, ademais, a relativa imaterialidade desses dispêndios no conjunto dos Custos Operacionais, aceita esta Coordenadoria o valor proposto pela Concessionária para as mencionadas despesas.

Tabela 17 – Despesas com Material

R$

CÓDIGO CONTÁBIL / CONTA		VALOR ORÇADO 2009	VALOR ORÇADO 2008	VALOR REAL. 2008	VALOR AJUSTE 2009	(ORÇ.2009/REAL.2008) Var%
4.2.1.03.0301	Material de Escritório	51.571	70.407	37.251	-47.237	38,4%
4.2.1.03.0302	Material de Limpeza e Outros	15.647	8.894	3.885	-6.788	302,8%
TOTAL		**67.218**	**79.301**	**41.136**	**-54.025**	**63,4%**

Fonte: ARCE

e) Despesas Tributárias

A estimativa das despesas tributárias para 2009 (R$ 2.347.555,00) apresenta uma elevação de cerca de 19,7% em relação ao realizado no ano de 2008 (R$ 1.961.785,00) – Tabela 18. Destaca-se no conjunto dessas despesas, o crescimento dos dispêndios com PIS/PASEP e COFINS sobre outras receitas operacionais, o qual corresponde a mais de 60% da elevação nas despesas tributárias. Dada a natureza compulsória e não gerenciável das despesas aqui consideradas, a estimativa apresentada é considerada aceitável por esta Coordenadoria para fins de cálculo da margem bruta.

Tabela 18 – Despesas Tributárias

R$

CÓDIGO CONTÁBIL / CONTA		VALOR ORÇADO 2009	VALOR ORÇADO 2008	VALOR REAL. 2008	VALOR AJUSTE 2009	(ORÇ.2009/REAL.2008) Var%
4.2.1.03.0317	Contribuição Sindical e de Classe	169.623	162.600	93.027	-102.093	82,3%
4.2.1.05.0501	CPMF	0	0	12	12	--
4.2.1.05.0502	Taxa de Regulação – ARCE	439.636	435.121	383.149	-138.996	14,7%
4.2.1.05.0503	Taxa do IBAMA	8.796	0	8.230	8.230	--
4.2.1.05.0506	Uso do Espaço Público - PMF	578.000	600.000	578.880	-141.120	-0,2%
4.2.1.05.0509	PIS/PASEP - Outras Receitas Operacionais	192.588	0	144.140	144.140	33,6%
4.2.1.05.0512	COFINS - Outras Receitas Operacionais	887.070	0	694.478	694.478	27,7%
4.2.1.05.0530	Outras Despesas Tributárias	71.842	3.600	59.868	55.548	20,0%
TOTAL		**2.347.555**	**1.201.321**	**1.961.785**	**520.200**	**19,7%**

Fonte: ARCE

Ante o exposto, o valor dos custos operacionais a ser coberto pela margem bruta em análise será de R$ 9.730.436,00 (nove milhões, setecentos e trinta mil, quatrocentos e trinta e seis reais), o qual, acrescido da remuneração contratualmente prevista (20%), somará R$ 11.676.523,20 (onze milhões, seiscentos e setenta e seis mil, quinhentos e vinte e três reais, vinte centavos), representando uma elevação de 48,4% sobre o valor realizado em 2008 (R$ 7.865.713,00).

Tabela 19 – Custos Operacionais

R$

ITENS	2009
1. Pessoal	4.553.277
2. Despesas Gerais	1.109.893
3. Serviços Contratados	1.503.924
4. Material	67.218
5. Comerc. e Public.	148.569
6. Despesas Tributárias	2.347.555
Subtotal	**9.730.436**
TRS (Taxa Rem. 20%)	1.946.087
TOTAL	**11.676.523,20**

Fonte: ARCE

Custo do Capital

O custo do capital é formado pela estimativa de remuneração da CEGÁS e dos tributos associados ao seu resultado contábil. O valor da remuneração é proveniente da aplicação de 20% sobre a base de remuneração, a qual é constituída pelos investimentos realizados e a realizar ao longo do ano de 2009, devidamente atualizados e com o desconto da respectiva depreciação.

Com relação aos investimentos a realizar em 2009, a CEGÁS apresenta uma projeção de R$ 9.862.000,00 (nove milhões, oitocentos e sessenta e dois mil reais) para inversões em ativos fixos e R$ 3.037.400,00 (três milhões, trinta e sete mil, quatrocentos reais) para investimentos em outros ativos – tabelas 8 e 9. Por outro lado, em 2008, os investimentos efetivamente realizados foram de R$ 1.736.133,00 (um milhão, setecentos e trinta e seis mil, cento e trinta e três reais) – Tabela 20, conforme dado divulgado pela Concessionária (EVOLUÇÃO DO IMOBILIZADO EM 2008). Noutros termos, a CEGÁS pretende investir em 2009 entre cinco a sete vezes mais do que foi investido em 2008.

Tabela 20 – Imobilização em 2008

R$

	jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08	dez/08	Total Ano
Investimentos Realizados - 2008	53.814	111.072	78.723	32.377	192.119	158.253	301.861	140.756	88.222	264.437	126.760	187.738	1.736.133
- Equipamentos de Informática			6.960	4.200	5.894	3.998	42.719	71.010	-480	396	15.904		150.601
- Equip. Manutenção Gasodutos											12.438	39.385	51.823
- Rede de Gasodutos	53.814	111.072	71.763	28.177	179.773	144.830	226.239	66.595	72.682	254.046	98.634	132.353	1.439.977
- Móveis e Equip. de Uso						2.050	4.226	3.151	15.872	1.347	-217	16.000	42.430
- Outras Maq. Equip. e Ferramentas					625	6.017	1.238			8.649			16.529
- Benf. Instal. de Terc. Sede					5.827	1.358	27.439		149				34.772

Fonte: ARCE

Nesse contexto e levando em conta a documentação apresentada pela CEGÁS demonstrando a exeqüibilidade dos investimentos ainda em 2009, esta Coordenadoria considera prudente uma estimativa de R$ 3.026.438,00 (três milhões, vinte e seis mil, quatrocentos e trinta e oito mil) – Tabela 21. Tal valor representa uma redução de 14,9% em relação aos investimentos a realizar em 2008 reconhecidos por ocasião do processo de revisão de margem efetivado nesse ano, ainda que corresponda a valor 74% superior àquele efetivamente investido no ano referido.

Tabela 21 – Investimentos em 2009

R$

Investimentos Reconhecidos	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09	Total
Expansão Eusébio	--	--	--	--	--	136.000	136.000	136.000	136.000	136.000	136.000	134.000	950.000
Proteção Catódica Rede Caucaia	--	--	--	26.000	26.000	26.000	26.000	26.000	26.000	26.000	26.000	3.684	211.684
ERP (8 unidades)	--	--	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	42.000	447.000
Anel Quatro Rodas	--	--	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	45.000	37.994	--	397.994
Projeto Redução Efeito Linha Transm.Horizonte	21.000	21.000	21.000	21.000	21.000	2.000	--	--	--	--	--	--	107.000
Tachas de Sinalização	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	1.576	--	--	--	--	15.576
GIS II	212.500	--	212.500	--	212.500	--	179.688	--	--	--	--	--	817.188
Sistema ERP	--	50.000	--	50.000	--	--	--	--	--	--	--	--	100.000
Manuais de Rotinas	5.000	--	15.000	--	10.000	3.000	--	10.000	--	7.000	--	--	50.000
Construção Unidade Operacional	58.333	58.333	58.333	58.333	58.333	58.333	58.333	58.333	58.333	58.333	58.333	58.333	699.996
Veículos	--	--	35.000	35.000	35.000	--	--	--	--	--	--	--	105.000
Empilhadeira	--	--	--	--	75.000	--	--	--	--	--	--	--	75.000
Investimentos Mensais	**298.833**	**131.333**	**433.833**	**282.333**	**529.833**	**181.333**	**356.021**	**185.909**	**174.333**	**181.333**	**167.327**	**104.017**	**3.026.438**

Fonte: ARCE

Para atualização da base de remuneração em 2009, foi utilizado o documento "Focus – Relatório de Mercado", de 15 de maio de 2009, elaborado pelo Banco Central do Brasil, que apresenta uma previsão de 2,03% para o Índice Geral de Preços – Disponibilização Interna (IGP-DI). Desse modo, após a devida depreciação, esta Coordenadoria estimou uma remuneração de R$ 5.114.570,34 (cinco milhões, cento e catorze mil, quinhentos e setenta reais e trinta e quatro centavos) a ser recebida pela Concessionária em 2009.

Tabela 22 – Remuneração dos Investimentos

R$

ANO DO	REMUNERAÇÃO	
INVESTIMENTO	2008	2009
1998	6.017	0
1999	9.227	3.396
2000	110.152	58.327
2001	74.225	50.708
2002	169.911	131.214
2003	143.476	119.298
2004	2.626.150	2.231.722
2005	419.389	372.807
2006	1.229.636	1.111.444
2007	440.518	403.956
2008	149.167	299.951
2009	-	331.746
TOTAL	5.377.868	5.114.570

Fonte: elaborada pela ARCE-CET

A respeito dos tributos, o lucro antes do IR/CSLL (LAIR) é considerado a variável-chave de análise, visto que ela é a base de incidência desses tributos. Para estimação do LAIR, esta Coordenadoria verificou a existência de uma correlação bastante forte (0,92) entre essa variável e o volume faturado, considerando o período de 2000 a 2008 (Tabela 23).

Tabela 23 – Volume Faturado X LAIR
Coeficiente de Correlação
2000 a 2008 [1]

ANO	VOLUME FATURADO (m³)	LAIR [2] (R$)
2000	73.507.386	5.341.073
2001	95.605.266	7.022.644
2002	141.040.144	11.852.705
2003	226.790.827	21.297.372
2005	268.130.394	22.980.839
2006	226.829.476	29.418.600
2007	172.990.806	17.489.755
2008	186.964.212	20.544.891
Coeficiente de Correlação		0,92

Fonte: elaborada pela ARCE-CET
1) Em 2004, o LAIR apresentou um resultado bastante atípico (R$ 18.748.598), dado o o volume de gás faturado (480.753.188 m³), por isso ele foi retirado da amostra.
2) Atualizado pelo IGP-DI para 2008.

Verificada a relação linear entre as variáveis, foi definida uma linha estatística de tendência associada à seguinte função linear, em que o resultado do LAIR é dependente do volume faturado pela CEGÁS:

$$LAIR = 0{,}1028 \times (\text{Volume Faturado}) - 3.000.000$$
$$R^2 = 0{,}8526$$

Com base na equação acima e dado que o volume faturado para 2009 foi estimado em 199.191.646 m³, tem-se que o LAIR alcança o valor de R$ 17.476.901,00 (dezessete milhões, quatrocentos e setenta e seis mil, novecentos e um reais).

Por último, para estimação do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL), obteve-se a média aritmética (16,74%) da relação entre esses tributos e o LAIR (Tabela 24), no período 2000 a 2008, que foi aplicada ao LAIR estimado (R$ 17.476.901,00), resultando no valor de R$ 2.925.412,81 (dois milhões, novecentos e vinte e cinco mil, quatrocentos e doze reais e oitenta e um centavos) para a projeção do IR e do CSLL em 2009.

Tabela 24 – Relação (IR + CSLL) *versus* LAIR
2000-2008

ANO	VALOR
2000	0,163082
2001	0,149408
2002	0,137163
2003	0,147849
2004	0,204149
2005	0,176380
2006	0,152406
2007	0,199072
2008	0,176976
MÉDIA	0,167387

Fonte: ARCE

Com relação ao valor do imposto de renda, o artigo 19, do Decreto-Lei 1.598, de 26 de dezembro de 1977, normatizou o lucro da exploração, que serve de base para o cálculo do limite máximo a ser observado na redução do lucro líquido e, conseqüentemente, do

imposto de renda devido. O objetivo dessa norma foi conceder incentivo fiscal exclusivamente sobre o lucro relativo à atividade operacional da empresa incentivada pelo governo, a exemplo das atividades monopolizadas. O parágrafo 3°, do mencionado diploma, estatui que o valor do imposto que deixar de ser pago constituirá reserva de capital da pessoa jurídica, a qual somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízos ou aumento do capital social. No tocante ao caso específico da CEGÁS, esse tratamento fiscal diferenciado não implica sacrifício financeiro para a empresa, mas benefício tributário. Desse modo, o regulador entende que o valor da reserva de capital constituída não há que onerar a tarifa de gás canalizado.

Diante dos valores calculados da remuneração e dos tributos, o custo do capital resultou no montante de R$ 8.039.983,15 (oito milhões, trinta e nove mil, novecentos e oitenta e três reais e quinze centavos) – Tabela 25.

Tabela 25 – Custo do Capital
2009

ITENS	VALOR (R$)
1. Remuneração dos Investimentos	5.114.570,34
2. Tributos (IR e CSLL)	2.925.412,81
TOTAL	8.039.983,15

Fonte:ARCE

Depreciação

No cômputo da depreciação, os investimentos realizados e a realizar em 2009 são depreciados a uma taxa anual constante (linear) de 10% ao ano, implicando uma vida útil do ativo de 10 anos (item 8.3, do Anexo I). Para fins de cálculo da base de remuneração regulatória, o valor da depreciação não é corrigido monetariamente, dado que já há incidência de atualização monetária no saldo dos investimentos realizados e a realizar, o que garante a inexistência de saldo residual no final da sua vida útil.

A respeito da projeção da depreciação para 2009, foram levados em conta os investimentos realizados desde 1999 e a realizar em 2009, atualizados mensalmente pelo IGP-DI, o que resultou no valor de R$ 5.346.328,10 (cinco milhões, trezentos e quarenta e seis mil, trezentos e vinte e oito reais e dez centavos) – Tabela 26.

Tabela 26 – Depreciação

R$

ANO DO INVESTIMENTO	DEPRECIAÇÃO	
	2008	2009
1998	86.319	--
1999	48.571	49.937
2000	293.660	303.044
2001	137.365	141.754
2002	234.129	241.611
2003	152.614	157.491
2004	2.538.089	2.619.199
2005	318.267	328.438
2006	835.736	862.132
2007	268.685	277.271
2008	83.420	178.939
2009	--	186.512
TOTAL	4.910.536	5.346.328

Fonte:ARCE

Ajustes

De acordo com o item 8.4, do Anexo I, do contrato de concessão para exploração dos serviços de gás canalizado, os ajustes são “as diferenças entre os aumentos de custos estimados e os aumentos reais”, os quais serão “compensadas para mais ou para menos na planilha”.

No tocante ao ano de 2008, a ARCE autorizou a CEGÁS a utilização dos valores relacionados na Tabela 27, no importe de R$ 22.449.102,80 (vinte e dois milhões, quatrocentos e quarenta e nove mil, cento e dois reais e oitenta centavos), antes dos ajustes referentes a tal ano, para composição da sua margem bruta, conforme processo administrativo PGAS/CET/001/2008, de 28 de Fevereiro de 2008. Não obstante, a CEGÁS efetivamente contabilizou cerca de 95,6% (R$ 21.458.758,07) do valor autorizado, gerando um ajuste negativo de R$ 990.343,73 (novecentos e noventa mil, trezentos e quarenta e três reais e oitenta e setenta e três centavos) a ser compensado na presente revisão.

Tabela 27 – Ajustes

R$

ITENS	AUTORIZADO	REALIZADO	DIFERENÇA
1. Custo Operacional	9.069.130	7.865.713	-1.203.416
1.1. Pessoal	2.206.741	1.389.725	-817.016
1.2. Despesas Gerais	1.441.079	1.258.818	-182.261
1.3. Serviços Contratados	3.884.563	3.214.248	-670.315
1.4. Material	95.161	41.136	-54.025
1.5. Despesas Tributárias	1.441.585	1.961.785	520.200
2. Custo do Capital	8.401.527	8.801.897	400.370
2.1. Remuneração	5.446.464	5.165.938	-280.526
2.2. Tributos (IR/CSLL)	2.955.063	3.635.959	680.896
3. Depreciação	4.978.445	4.791.148	-187.297
TOTAL (1+2+3)	22.449.102	21.458.758	-990.344

Fonte:ARCE

Aumento de Produtividade

Nos termos do Item 9 do Anexo I do Contrato de Concessão, a parcela referente a aumentos de produtividade destina-se a "*transferir para a CONCESSIONÁRIA 50% da redução de custo unitário que, comprovadamente, a CONCESSIONÁRIA conseguir obter ao longo do ano anterior ao de referência para cálculo da tarifa*".

Na medida em que, dos componentes da Margem Bruta, somente os "Custos Operacionais" são passíveis à aplicação do conceito de produtividade (posto que "Remuneração do Capital", "Depreciação" e "Ajustes" são fixados nos termos do Contrato de Concessão, não sendo, portanto, gerenciáveis), a apuração de eventual ganho de produtividade restringe-se à verificação da evolução do custo operacional unitário (ou seja, custo operacional por metro cúbico).

A partir da Tabela 28, a qual reúne informações sobre valores realizados, é possível verificar que o item "Custos Operacionais" apresentou um crescimento, tanto em termos totais, quanto em termos unitários. Dessa forma, inexiste fundamento fático para a incorporação de parcela referente a aumento de produtividade na Margem Bruta pleiteada pela Concessionária.

Tabela 28 – Custos Operacionais

R$

Valores Realizados	2007	2.008
Custos Operacionais	7.164.763,29	7.865.713,15
Custos Operacionais + TRS	8.597.715,95	9.438.855,78
Volume Faturado (em m^3)	172.990.806,00	186.964.212,00
Custo Unitário (R$/$m^3$)	0,0414	0,0421

Fonte:ARCE

4. Valor Ajustado da Margem Bruta

A CEGÁS, por meio de seu Ofício CEGÁS PR Nº 028/2009, de 11 de março de 2009, solicitou a autorização para praticar, nos termos do Contrato de Concessão, Margem Bruta no valor de R$ 0,1747/m³ (hum mil, setecentos e quarenta e sete milésimos de real por metro cúbico) – Tabela 10.

Todavia, após análise crítica dos valores da CEGÁS, esta Agência Reguladora obteve a importância de R$ 0,1511/m³ (hum mil, quinhentos e onze milésimos de real por metro cúbico), conforme mostrado na Tabela 27, o que representa cerca de 86,5% do valor solicitado pela Concessionária.

Tabela 29 – Margem Bruta: ARCE

R$

ITENS	2009
1. Custo Operacional	11.676.523
1.1. Pessoal	4.553.277
1.2. Despesas Gerais	1.109.893
1.3. Serviços Contratados	1.503.924
1.4. Material	67.218
1.5. Comerc. e Public.	148.569
1.6. Despesas Tributárias	2.347.555
1.7. Remuneração	1.946.087
2. Custo do Capital	8.039.983
2.1. Remuneração Invest.	5.114.570
2.2. IR e CSLL	2.925.413
3. Depreciação	5.346.328
4. Volume (m³)	
4.1. Faturado	199.191.646
4.2. Referência	159.353.317
5. Ajustes	-990.344
6. Aumento de Produtividade	0
MARGEM BRUTA (R$/m³)	**0,1511**

Fortaleza, 19 de maio de 2009.

Mario Augusto Parente Monteiro
Coordenador Econômico-Tarifário